

Academia

Marechal

Mário Travassos

## O GUARARAPES

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA
FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR
TERRESTRE DO BRASIL (FAHIMTB) E DA AHIMTB/Resende
MARECHAL MÁRIO TRAVASSOS

O LIVRO DO CAPITÃO JOSE PESSOA CAVALCANTI DE ALBURQUERQUE SOBRE OS TANKS NA GUERRA EUROPEIA (1914-1918)

CGC 0149.52/0001-09

www.ahimtb.org.br



Fundada como AHIMTB em 1º mar 1996

como FAHIMTB em 23 abril 2011

Resende 2014, O Guararapes nº 36 FAHIMTB Novembro

# O LIVRO DO CAPITÃO JOSE PESSOA CAVALCANTI DE ALBURQUERQUE SOBRE OS TANKS NA GUERRA EUROPEIA 1(1914-1918)

#### Cel Claudio Moreira Bento Presidente da FAHIMTB e AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos

Em 1985, Diretor do Arquivo Histórico do Exército, fomos convidados pelo Presidente do Clube Militar para colaborarmos com artigo na REVISTA DO CLUBE MILITAR nº de set/out 1985, dedicada a comemorar o Centenário do Marechal José Pessoa. E escolhemos como assunto para nosso artigo:O ESCRITOR E HISTORIADOR MILITAR MARECHAL JOSÉ PESSOA, dando continuidade a nossos estudos sobre o idealizador de nossa AMAN, realizados em 1978 – 1980, como seu instrutor de História Militar.

E entre os motivos para o tratar pioneiramente como escritor e historiador militar foi em razão de seu livro "**OS TANKS NA GUERRA EUROPÉIA 1914 – 1918**,por ele publicado em Junho de 1921. depois de retornar da França, onde combatera no Exército da França, no seu 4º Regimento de Dragões e a seguir no pós guerra cursara a Escola de Carros de Combate em Versailles, e estagiara no 503º Regimento de Carros de Combate.

Tínhamos curiosidade em conhecer este seu trabalho de natureza profissional, marco inicial de sua atividade de historiador e escritor militar.

E encontramos dois exemplares desse precioso livro, no Museu da AMAN, na Biblioteca Marechal José Pessoa.

E abordar seu conteúdo é o nosso objetivo, complementando o que sobre ele temos escrito de sua participação na 1ª Guerra Mundial que abordamos em trabalho por nós publicados e relacionados ao final, junto a outras fontes que o estudaram. A seguir o título de seu histórico livro que revolucionou a Doutrina do Exército Brasileiro.

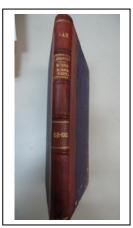
ALBUQUERQUE, José Pessoa Cavalcanti, Capitão: **OS TANKS NA GUERRA EUROPEIA.** Rio de Janeiro: Albuquerque Cia Neves. Av Mendes de Sá, 78, nº1921.

Abordamos o exemplar por ele assim dedicado.

"A Sociedade Bibliotecária Acadêmica, homenagem do Autor Rio, 21, VIII, 921"

O livro foi prefaciado pelo General Gamelin, Chefe da Missão Militar Francesa, que começou a funcionar no Brasil em 1920.









1- Vitrine do Museu da Academia Militar das Agulhas Negras "na Biblioteca Marechal José Pessoa onde existem dois exemplares do citado livro, tendo na parte superior 7 pequenos bustos dos patronos da Armas e Serviços do Exército, produzidos e doados pelo acadêmico emérito da FAHIMTB "Professor Flavio Camargo, o editor de vários livros da então Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) e dentre eles o nosso livro **Caxias e a Unidade Nacional** lançado em 2003 em seu bicentenário do qual existe exemplar exposto em vitrine do Museu da AMAN, defronte o óleo do Duque de Caxias.2- Capa do livro encadernado tendo no dorso as inscrições SAM.( Sociedade Acadêmica Militar), o nome do livro e a data 1914-1918.3- A folha de rosto com dedicatória do autor Capitão José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, feita em 21 de outubro de 1921. 4 —Folha com nome do livro e observações do bibliotecário









#### TANKS RENAULT FRANCESES DO TIPO DOS ADQUIRIDOS PELO BRASIL POS 1º GUERRA MUNDIAL

1-FIGURA 35 TANK SOBRE VIAS FÈRREAS e FIGURA 36 TANK RENAULT EM CAMINHÃO 2-FIGURA 22 TANK RENAULT (CARRO CANHÂO) e FIGURA 23 TANK RENAULT (CARRO METRALHADORA).3- FIGURA 37-TANK RENAULT SOBRE REBOQUE e FIGURA 38 CALUNA DE TANK RENAULT SE DESLOCANDO EM ESTRADA. 4- FIGURA 23 TANK DE COMUNICAÇÃO T.S.F( Telegrafo sem fio) e FIGURA 24 TANK RENAULT (CARRO CANHÂO)

TANKS INGLESES, ALEMÃES E AUTOS CANHÔES E METRALHADORAS E DEFESAS ALEMÃES ANTI TANK

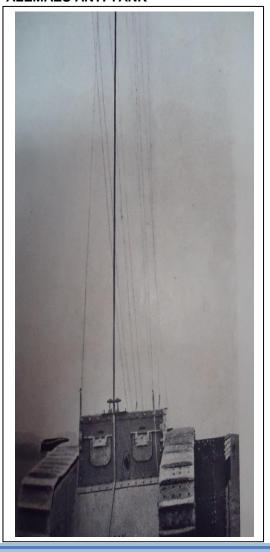


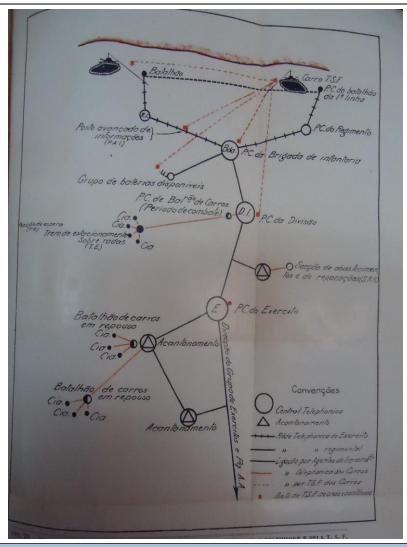




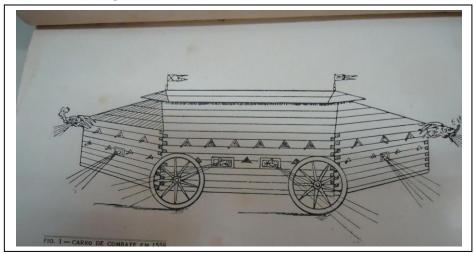


1-FIGURA 2 AUTO-CANHÃO E FIGURA 3 AUTO- METRALHADORA.2-FIGURA 20 —CARRO SHNEIDER E FIGURA 21- CARRO SAINT CHAMOND. 3- FIGURA 29 INTERIOR DE UM TANK ALEMÃO TIPO ELFREIDE E FIGURA 30 TANK ALEMÃO SHUNCK. 4- FIGURA 31 FUZIL ANTI TANK ALEMÃO E FIGURA 32 DEFESAS ALEMÃES ANTI TANK





1- TANK INGLÊS DE TELEGRAFIA SEM FIO 2- ESQUEMA DE LIGAÇÃO DOS CARROS DE ASSALTO EM OPERAÇÕES PELO TELEFONE E PELA T.L.F (Telegrafia sem fio)



**FIGURA 1 CARRO DE COMBATE EM 1558** 



EXEMPLAR DE TANK RENAULT METRALHADORA, ADQUIRIDO PELO BRASI DEPOIS DA 1º GUERRA NO MUSEU DO EXÉRCITO CONDE DE LINHARES QUE FOTOGRAFEI AO VISITAR O MUSEU

### DEDICATÓRIA DO CAPITÃO JOSE PESSOA

Aos meus camaradas de armas que com louvável coragem e tenaz dedicação, se veem esforçando no serviço obscuro da caserna em preparar, formar, aperfeiçoar, essa grande força que o Exército Nacional, depositário dos brios e das esperanças na Nação, de quem é a mais

viva e perfeita imagem, e o mais firme baluarte de sua segurança e grandeza, ofereço este modesto livro.

Rendido este tributo fraternal, seja-me dado aqui expressar minha grande e imperecível gratidão para com a ESCOLA DE CARROS DE COMBATE DE VERSAILLES e seu incomparável Corpo Docente, de par com a mais cordial camaradagem, devo a minha formação no novo Engenho de Guerra, fruto das minhas observações e estudos consagrados nestas páginas.

E por lembrar-me assim, da França gloriosa, devo expressar ainda, com viva saudade, as muitas e boas recordações que guardo do 4º REGIMENTO DE DRAGÕES, onde no meio de constante carinho dos meus bravos companheiros, iniciei meus primeiros passos nas memoráveis campanhas da Bélgica e da França.

## INTRODUÇÃO

A guerra não podia escapar à revolução que este século tem trazido a todas as formas de atividade humana.

A guerra de 1914 - 1918, foi portadora de uma transformação profunda, nos processos de combate e em todos os engenhos militares.

A Ciência em todos os seus ramos, a mecânica da guerra, especialmente, teve como terá na guerra do futuro um papel preponderante. Ao motor caberá a primasia na terra e no espaço.

Os materiais de Artilharia, os petrechos de Infantaria, os de Engenharia, da Aviação, os tratores automóveis, foram aperfeiçoados e adaptados à Guerra Moderna.

Devemos porém em reconhecer que dois engenhos novos dominaram fim da guerra: os Gazes Asfixiantes e os Carros Blindados conduzindo a Metralhadora e o Canhão.

A primeira dessas invenções, contrária às Convenções de Haya foi primeiramente aplicada pelos alemães em 1912. E em larga nas ofensivas da Primavera de 1918, com obuses de gás tóxico e a yperite, nas quais eles haviam baseado as suas esperanças de Vitória. Engenho de efeito horrorizante, que obrigava os combatentes a marcharem numa atmosfera envenenada, com o rosto coberto por uma máscara protetora que lhes embaraçavam a respiração e, em seqüência ,diminuía a sua capacidade de esforço.

A segunda, o Carro de Combate Blindado, a máquina destinada a revolucionar a Ciência da Guerra, foi obra dos Aliados. Empregada em grande massas pelos Ingleses, Franceses e depois pelos Americanos, foi esmagador o nivelador irredutível da grande Muralha, atrás da qual estive o inimigo entrincheirado durante quatro longos anos. Sem contar com o formidável "TANK CORPS" britânico e de "TANK CORPS" americano. Só os franceses lançaram contra o inimigo um verdadeiro Exército de TANKS. A Casa Renault havia entregue 2.720 carros constituídos de Regimentos de 200 TANKS. Cada Regimento ocupava uma frente de 4.500 metros.

Os ninhos de metralhadoras, os abrigos de cimento, as redes de arame farpado, as defesas passivas de toda a natureza foram esmagadas, destruídas.

Para mostrarmos quais os serviços prestados pelo Carro de Combate na formidável luta, basta, citar a Ordem do Dia de 30 de Julho de 1918 do General Petain Comandante em Chefe dos Exércitos franceses do Norte e do Nordeste. Aqui esta este documento no seu temos sugestivos.

"Depois do début de Abril, a Artilharia de Assalto se afirmou, em 30 combates e duas batalhas em seu alto valor ofensivo."

Ratificando o sufrágio unânime da Infantaria, que fez desde o primeiro dia, a seus novos irmãos de armas uma parte da glória.

Foi em verdade a nova arma, os Carros de Combate o efeito decisivo. E sem ela e crença geral, os Aliados teriam perdido a sangrenta partida, que se jogou no vasto Tabuleiro da Europa, entre o Mar e as fronteiras ocidentais da Suíça.

A nova organização dos Exércitos deve conformar-se com os progressos terríveis digamos assim, da Ciência da Guerra. Ninguém tem dúvida que as armas em serviço continuarão sendo aperfeiçoadas nos seus métodos e nos engenhos de fogo, mas também não se pode deixar de reconhecer que sem os Carros de Combate, (Tanks) não poderão elas atravessar as zonas de morte constituídas pelas barragens de toda a natureza metralhadoras, Artilharia de Campanha e Pesada e V.B (Lança granadas com fuzil).

Para a Infantaria avançar diante do tiro ceifante das metralhadoras, não se fará sua progressão sem haver o Carro de Assalto blindado destruído previamente os obstáculos e quebrado as defesas dissimuladas.

O ilustre General Malleterre, professor da Escola de Guerra, ao lado de Ferdinand Foch, de Petain, escrevendo a Imprensa Francesa, após as lições da guerra, sobre o novo armamento da Infantaria diz o seguinte:

De sorte que o armamento essencial da Infantaria será de futuro, o Carro de Assalto (tank), no dizer do General Malleterre. Concluiremos assim pela blindagem de toda a Infantaria, levando os seus ensinamentos aos seus últimos limites.

"Hoje a Infantaria transpõe cursos d'água sobre pontes expeditas ( de Circunstância) de campanha. Não ocorrera o mesmo, com uma pesada coluna de Carros Blindados. Daí a necessidade de se construir pontes suficientemente resistentes. Tudo agravado com um fantástico material de reparação e revisões, sobressalentes, ingredientes combustíveis e o transporte que seria necessário para acompanhar e fazer viver um Regimento de "tanks". Seria, não há dúvida, uma unidade menos manejável, muito mais pesada que o atual Corpo do Exército."

A última guerra foi sob a ponte de vista do TANK, um simples episódio de velha luta, entre a flecha e o escudo, seguida da eterna luta entre a couraça e a bala.

O "tank" é incontestavelmente, dos meios atuais, o mais prático e o mais seguro para proteger a Infantaria. "Tank" e Infantaria, protegendo-se mutuamente, constituem uma nova

linha de atiradores (o camarada de aço ao lado de seu camarada de carne e osso, o infante), do campo de batalha, em apoio móvel e constante que a Artilharia, muito morosa, ou impedida pelo terreno revolvido não poderá prestar.

O "tank" realiza a ligação estreita do Fogo e do Movimento, objeto das preocupações constantes do Infante e do Artilheiro. Combate avançado, usando constantemente de seus meios, o Choque e o Fogo, privilégio que até então só o infante possuía. Não se poderá no entanto concluir daí, que o tank por si só decidira o resultado de uma campanha. Faltam-lhe qualidades para ocupar definitivamente o Terreno. É o que a Infantaria de fuzil e baioneta pode realizar.

Hoje a Infantaria é que tem capacidade para ocupar e denominar o Terreno.

É indubitável que a vitória pertencera sempre ao detentor do Terreno, isto é, a Infantaria, "A Rainha das Batalhas."

Dai a nova fórmula instituída em 1917 por Petain, o Rei dos infantes que disse em Ordem do Dia:

"A Artilharia conquista e a Infantaria ocupa e mantém o Terreno conquistado".

Quer se trate de avião, de carro de combate blindado, de canhão sobre "caterpillar", (La gartas ou esteiras) deverá a nova Organização dos exércitos conformar-se com os ensinamentos da Grande Guerra. Nunca, porém antecipá-las.

Escrevendo este trabalho, tivemos em vista trazer ao conhecimento do nosso Exército, as observações que fizemos durante o período que servimos nos Campos de Batalha da França e da Bélgica, incorporado ao 4º REGIMENTO DE DRAGÕES e os estudos que espontaneamente nos dedicamos na ESCOLA DE CARROS DE COMBATE DE VERSAILLES e no 503º REGIMENTO DE CARROS DE COMBATE, onde servimos como estagiário.

Esta ESCOLA DE VERSAILLES, tem por fim ministrar o Ensino da nova arma, aos oficiais superiores, subalternos de todas as armas e bem assim proporcionar aos oficiais de Artilharia de Assalto o aperfeiçoamento de sua instituição,, os habilitando a serem por sua vez, instrutores das unidades de Carros de Combate. E transformarem seus métodos de combate, etc.

Curso de Infantaria, suas necessidades, suas formações, seus processos de combate, sua psicologia, sobretudo, o conhecimento perfeito de apoio que os Carros de Combate podem lhe prestar em combate, noções sobre Tática da Cavalaria, com o estudo do apoio que os carros velozes poderão dar-lhe no futuro (um carro rápido 20 quilômetros por hora sobre rodas e 12 quilômetros sobre "caterpillar" (lagartas) esta em via de realização para operar com esta arma).

A Artilharia e a Aviação são igualmente estudadas como auxiliares indispensáveis dos "tanks", as quais devem conhecer os seus Métodos de Emprego e de Ligação. Compreende

igualmente o estudo da Topografia e ainda da Fortificação, contra a qual os carros são chamados a agir.

É evidente a vastidão de semelhante programa, pois engloba o conhecimento de todas as armas, levando em conta as experiências da Grande Guerra e a nova orientação dada a todas as armas.

Por outro lado, o conhecimento dos Carros de Combate é difundido especialmente entre as outras armas, que para este fim são chamadas a manobrar com frequência com eles nos Campos de Instrução.

Exporemos ainda neste modesto livro algumas idéias gerais dobre o "Tank" inglês, francês, americano e alemão, sobre o papel que os mesmos representaram na guerra, sua organização, seu emprego tático, vantagens e desvantagens dos seus diferentes tipos, etc. Um capítulo especial consagrada à utilização pacifica dos "tanks"; seu emprego na Agricultura, nas explorações florestais, no turismo em regiões montanhosas e navegação fluvial.

Pedimos pois aos leitores, que recebam com a sua especial indulgência, esse trabalho desambicioso, escrito sem vaidade, nem pretensões, reconhecendo apenas nele, um esforço sincero para bem servir o nosso País. E se acaso outro mérito não tiver que lhe valha o de ser o primeiro escrito em língua portuguesa.

# Rio, junho 1921 Capitão de Cavalaria José Cavalcanti de Albuquerque ÍNDICE

PARTES		PÁGINAS
I.	HISTÓRICO DO TANK	3
II.	TANK INGLÊS, SUA ORGANIZAÇÃO	13
III.	CARRO DE COMBATE FRANCES SUA ORGANIZAÇÃO	37
IV.	TANKS DE RUPTURA OU PESADOS	59
V.	TANK ANGLO AMERICANO SUA ORGANIZAÇÃO	67
VI.	TANK ALLEMÃO SUA ORGANIZAÇÃO	
	E SUA COOPERAÇÃO COM A INFANTARIA	77
VII.	O TANK INDIVIDUAL	87
VIII.	OS FUTUROS TANKS E SEUS APERFEIÇOAMENTOS	93
IX.	CARRO RENAULT E TANK WHIPPES	105
Χ.	O TANK E A METRALHADORA	115
XI.	O CANHÃO DE ACOMPANHAMENTOE O CARRO BLINDA	DO 127
XII.	O PAPEL DO TANK DURANTE A GUERRA	129
XIII.	DEFESA CONTRA TANKS	141

XIV. LIGAÇÃO DAS UNIDADES DE TANKS NOS EXÉRCITOS 159 AEROPLANOS EM COOPERAÇÃO COM OS TANKS XV. 170 XVI. OS CARROS DE COMBATE NO BRASIL SEU EMPREGO TÁTICO XVII. DA ORGANIZAÇÃO DE NOSSOS TANKS 180 ORGANIZAÇÃO DOS TRANSPORTES, COM BOIOS E PASSAGENS XVIII. NOS CURSOS D'ÁGUA 245 CONCLUSÃO XIX.

**NOTA**:O primeiro protótipo de carro blindado recebeu o nome de Litllee Willee e também chamado de Tank por lembrar veículo cisterna inglês segundo o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis no Informativo O TUIUTI da AHIMTB/RS nº 126.

## **CONCLUSÃO**

Concluindo este livro, seja-nos permitido fazermos ainda algumas considerações sobre a aplicação dos Carros de Combate debaixo do ponto de vista Tático e Estratégico. São mais observações deixadas pela guerra que acabou.

A primeira e principal consideração é que os Carros de Combate permitem, de uma maneira mecânica, e com um pequeno número de homens, realizar operações, para que as quais sem eles se teria necessidade de uma numerosa Infantaria. Esta mesma, em muitos casos, dadas as perdas sofridas, dado o seu esgotamento físico etc. se via impotente para avançar e conquistar o Objetivo.

Ficou claramente demonstrado nessa guerra que o Carro de Combate resolveu, em todas as circunstâncias, o problema do canhão de acompanhamento da Infantaria. O Carro de Combate abre passagem à Infantaria, apoia com os seus canhões a sua marcha de aproximação, a protege nos contra ataques inimigos e auxilia a manter o Terreno conquistado. Além disso, permite dar-se começo ao ataque sem uma grande preparação de Artilharia, o que não acontecia nos primeiros tempos de luta: O Carro de Combata incumbia-se de destruir as redes de arame farpado abrindo livre passagem. A economia de munições era enorme, milhões de obuses deixam de ser utilizados para a conquista de uma posição; a surpresa do Carro de Combate era considerada o melhor auxiliar da vitória. A preparação da Artilharia tomava considerável tempo — às vezes dias e semanas — tendo o grande inconveniente de advertir o inimigo do lugar preciso onde a Ofensiva ia desencadear-se e do momento em que a Infantaria devia sair das trincheiras e se lançar no assalto cessado o bombardeio ou verificado o alongamento do tiro, após o fogo continuo.

É verdade que assistimos, mais de uma vez, a ataques, bem preparados por uma possante Artilharia, romper o "front" mal ou pouco defendido e alcançar um importante avanço, mas também assistimos, na impossibilidade de se recomeçar a Preparação, que exigia tempo considerável, aos duros efeitos de Contra Ofensiva que o inimigo organizara no curso da Preparação. Durante mais de dois anos, esse fato se repetia reciprocamente entre os beligerantes. A grande vantagem dos Carros de Combate é que a força dos seus ataques não se esgota, nem é interrompida, como a da Artilharia; os seus golpes são contínuos e sucessivos até a Vitória decisiva.Alcançando bem o calor desses ataques o General Ludendorff,

recomendava reiteradamente à Artilharia de todos os calibres, que abandonasse sua missão, qualquer que ela fosse para encarregar-se de parar os Carros de Combate porque dizia ele textualmente: "Deter os Carros de Combate, é fazer malograr o ataque".

O ataque dos carros tem uma grande influencia moral, provoca, é indiscutível, o mais desmoralizante efeito sobre o inimigo, e correspondentemente, estimula, encoraja as tropas atacantes; ao mesmo tempo que protege as suas vidas, aterroriza e desmoraliza o inimigo, vencendo os ninhos de metralhadoras, destruindo as redes de arame farpado e demais obstáculos e facilitando o avanço da Infantaria e assegurando a conquista do Terreno.

Outra vantagem dos Carros de Combate ficou também evidente, de transportar munições e viveres até as forças das primeiras linhas. A esse problema, um dos mais difíceis da guerra moderna, os Carros de Combate, até certo ponto, deram-lhe plena solução. No 1º período de um avanço, o Terreno geralmente é impraticável no sentido ordinário do termo; não obstante, uma grande quantidade de aprovisionamentos tem de ser levada para frente a fim de permitir a exploração do sucesso. Os Carros de Combate até certo ponto, suprem as estradas e os caminhos de ferro enquanto não são construídos ou restabelecidos. A exceção dos limites criados por uma região montanhosa, rios ou pântanos, o país inteiro torna-se uma grande estrada livre aos carros, do mesmo modo que o oceano é a grande estrada da navegação marítima. Está porém, em estudos, uma aplicação mecânica que lhes permitirá acesso a certos obstáculos naturais tidos até aqui como capazes de inutilizar os seus meios de locomoção. Finalmente, o Carro de Combate permite o Ataque Frontal de uma linha organizada, solução procurada pelos beligerantes desde a estabilização do "front ( da Frente). Termino aqui o meu trabalho. Não tem ele a pretensão de haver dito tudo quanto era preciso dessa arma que nasceu, pode-se assim dizer, nos últimos momentos da Grande Guerra. Não existe muito onde estudar e aprender. Na minha grande dificuldade, para dizer alguma coisa, interroquei os especialista, folhei livros e revistas, e explorei tudo o que era compatível com a nobreza militar.





1-Tenente Jose Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, oficial do 4º Regimento de Dragões frances em Operações de Guerra na França e Bélgica, no final da 1ª Guerra Mundial e o introdutor e comandante dos Carros de Combate no Brasil. 2-Coronel Cav José Pessoa, o idealizador da AMAN, como comandante da Escola Militar do Realengo 1930-1934, em óleo no Museu da AMAN. na Biblioteca Marechal José Pessoa da AMAN, Academia onde passou o seu último dia no serviço Ativo e declarando ter sido o dia mais feliz de sua vida



Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque que a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) consagrou seu nome como patrono de sua a AHIMTB DF federada Academia Marechal José Pessoa, com sua sede no Colégio Militar de Brasília em homenagem a sua decisiva atuação para tornar Brasília uma realidade, além de patrono de cadeira da FAHIMTB. A seguir uma síntese de sua exemplar vida de soldado do Brasil idealista e empreendedor incmparável.

#### Marechal José Pessôa Cavalcanti de Albuquerque

Nasceu em 12 de setembro de 1885, em Cabaceiras na Paraíba.

Incorporou no 2º Batalhão de Infantaria, no Recife, em 1903. Aprovado em exame ingressou com 17 anos em 18 mar 1903, na Escola Preparatória e de Prática do Realengo, no Rio freguentou a Escola Militar na Praia Vermelha - Rio. Escola fechada em 1904 e extinta em 1905, como consequência da Revolta da Vacina Obrigatória. Foi reaberta em 1906 em Porto Alegre, como Escola de Guerra, no prédio do hoje Colégio Militar de Porto Alegre, para onde foi transferido, Foi declarado Aspirante a Oficial de Infantaria e Cavalaria em 2 jan 1909.depois de três anos no Casarão Várzea, cuja história resgatamos em 2008, em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis ,no livro HISTORIA DO CASARAO DA VÁRZEA 1885-2008 Resende:AHIMTB/IHTRGS,2008 .A seguir cursou a Escola de Artilharia e Engenharia do Realengo. Serviu no 13º Regimento de Cavalaria, no Rio, na 4ª Companhia de Caçadores, em João Pessôa, no 50º Batalhão de Caçadores, em Salvador, onde foi promovido 2º Ten em 26 fev 1913, foi promovido a Segundo-Tenente depois de 4 anos como Aspirante a Oficial e e com 27 anos, quando foi transferido para a Arma de Cavalaria.Em Salvador foi instrutor da Faculdade de Medicina. E na Escola Politécnica do Rio formou-se como Engenheiro Topógrafo. Foi instrutor militar da Faculdade de Medicina da Bahia. Posteriormente, cursou a Escola Politécnica, no Rio de Janeiro, formando-se engenheiro topógrafo. Serviu em São Paulo no Quartel General, sendo que em 1916 instrutor militar da Faculdade de Direito . No período 1912 -1916 ocorria no Paraná e Santa Catarina a Revolta do Contestado objeto de nosso livro A PACIFICAÇÃO DO CONTESTADO NAS MEMÓRIAS E NOS ENSINAMENTOS MILITARES DE SEU PACIFICADOR. Resende: AHIMTB/IHTRGS, 2014.

Com a entrada do Brasil na Primeira Guerra Mundial, em outubro de 1917, o 2º Ten José Pessôa foi enviado em 1918 à França, como um dos 24 membros da **Comissão de Estudos de Operações e de Aquisição de Material**. Em 1918 atuou como combatente no 4º Dragões do Exército Francês, onde recebeu o comando do 3º Pelotão e, posteriormente, do 1º Pelotão ambos do 1º Esquadrão, honra com que poucos estrangeiros foram brindados, Promovido a 1º Ten em 9 mai 1918, aos 33 anos, a cometido de tifo, foi evacuado para um hospital francês, onde conheceu a enfermeira inglesa Blanche, voluntária na Cruz Vermelha da França, a qual veio a ser sua futura esposa. Em 8 jan 1919,aos 34 anos foi foi promovido a Capitão, por atos de bravura em ações de combate no 4º Regimento de Dragões, na França e na Bélgica. Terminada a guerra cursou a

Escola de Carros de Combate em Versailles, e estagiou no 503º Regimento de Carros de Combate. Depois de cerca de 2 anos na França retornou ao Brasil e em 1920 assumiu o comando da então criada Companhia de Carros de Assalto do Exército, a unidade pioneira no assunto .que aquartelou na Vila Militar nas atuais instalações do 57º Batalhão de Infantaria (Escola), no Rio e dotada dos carros franceses Renault FT 17. Permaneceu no comando daquela Unidade até 1923, quando foi promovido a Major e assumiu a função de Fiscal Administrativo e de Subcomandante da Escola Militar do Realengo, onde permaneceu até 18 ago 1927, por promovido a Tenente-Coronel, passando a comandar o 1º Regimento de Cavalaria de Guarda - Dragões da Independência hoje em Brasília.

Coronel em 1929, concluiu Escola de Aperfeiçoamento e Curso de Comando e Estado-Maior. Curso que o inspirou a criar a Escola de Cavalaria. Em decorrência da Revolução de Outubro de 1930, comandou o 3º Regimento de Infantaria, sediado no velho prédio da antiga Escola da Praia Vermelha. E a seguir passou em 19 nov a comandar a Escola Militar do Realengo, onde permaneceu até 1934, onde revolucionou o ensino e idealizou a Academia Militar das Agulhas Negras uma promessa da Revolução de 1930 e fundada ha 70, nos em 20 de 1944, quando a FEB combatia na Itália, quase ao final da 2ª Guerra Mundial

Foi nomeado Comandante da Escola Militar do Realengo em 19 de novembro de1930, permanecendo no comando até 1934, tendo papel fundamental na sua reestruturação e transferência para Resende- RJ. Implementou considerável melhoria na formação do Oficial do Exército Brasileiro. Nesse período, idealizou a Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN, restabeleceu o título de Cadete, criou o Espadim de Caxias, símbolo da Honra Militar, o Corpo de Cadetes, com Estandarte e Brasão próprios e implementou o culto à figura do Duque de Caxias - "Cadete de Caxias".

Em 3 ago1933, foi promovido a General- de- Brigada. Em 1934 foi o nomeado Inspetor e Comandante do 1º Distrito de Artilharia de Costa da 1ª Região Militar no Distrito Federal. Coordenou a vinda da Missão Militar Norte- Americana. Sob a sua direção essa Comissão influiu na criação do Centro de Instrução de Artilharia de Costa (atual Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea), da Escola Técnica do Exército, precurssora do atual Instituto Militar de Engenharia (IME) e na evolução da doutrina defensiva - "mentalidade Maginot" - para a doutrina ofensiva.

Foi promovido a General- de- Divisão em 24 de maio de 1940 e, em 1944 foi eleito presidente do Clube Militar, permanecendo neste cargo até 1946. Com o fim do Estado Novo, foi nomeado Adido Militar em Londres de 1946 a 1947. Passou para Reserva em setembro de 1949, no posto de General- de-Exército e, em janeiro de 1953, foi promovido a Marechal.

Em 1954, foi convidado pelo então Presidente Café Filho para substituir o General Aguinaldo Caiado de Castro, na época Chefe da Casa Militar da Presidência da República, na presidência da Comissão de Localização da Nova Capital Federal.

- O Marechal José Pessôa, eterno partidário pela necessidade de mudança da Capital Federal, já em 1949, no discurso como paraninfo da Turma de Aspirantes- a- Oficial, na Academia Militar das Agulhas Negras, alertava àqueles jovens oficiais para sua eventual responsabilidade diante da solução de certos problemas, como o da construção da nova Capital Política do Brasil. Afirmava, ainda, que o adequado desfecho dessa questão seria....
- .... "útil para a grandeza e salvaguarda de nossa nacionalidade, vantagens inegáveis nos advirão, quais sejam:
- aproximar todos os Estados pela ação radial do governo central;
- acelerar, na direção do altiplano dos sertões brasileiros, a marcha lenta de nossa civilização, encastelada no litoral há 400 anos;
- resguardar nossa capital, hoje tão vulnerável, à borda do oceano, para ponto menos exposto, no coração do País, sem falar nos reflexos econômico-financeiros altamente compensadores.
- Por outro lado, a nova localização da capital facilitaria também a complexa solução de outro magno problema, pois dali estenderíamos os braços aos irmãos da Hiléia Amazônica, que vivem naquelas paragens, ainda esquecidos da ajuda material e moral dos governos".
- O Marechal José Pessôa Cavalcanti de Albuquerque faleceu em 16 de agosto de 1959, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, pouco menos de um ano da inauguração da Nova Capital Federal, que ele ajudou a gerar.

Ao deixar o o serviço ativo passou o seu último dia na Ativa na Academia Militar das Agulhas Negras e declarou ter sido este o dia mais feliz da sua vida.

O Marechal José Pessôa é Patrono de Cadeira da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB). A Federação foi inaugurada por seu presidente e fundador o Cel Claudio Moreira Bento, mesmo criador da Delegacia Marechal José Pessôa, ao abrigo do Colégio Militar de Brasília, em Brasília,

cidade cuja realidade esta muito a lhe dever. A Delegacia foi transformada, em 23 de abril de 2011, durante o Bicentenário da Academia Militar das Agulhas Negras, em Academia Marechal José Pessôa, desde seu início sob a direção do Gen Div Arnaldo Serafim.

A Academia Militar das Agulhas Negras possui, na entrada de seu novo Conjunto Principal, o busto do Marechal José Pessôa e, no interior deste mesmo prédio, O Memorial Marechal José Pessôa, justa homenagem ao seu idealizador.

#### Referências Bibliográficas

- ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Academia Militar: dois séculos formando oficiais para o Exército 1811-2011**. IPSIS 2011 ISBN 9788598741291( Coordenado Pelo Cel Carlos Roberto Peres com Assesoria Técnica dos coronéis Claudio Moreira Bento, Eyno Evangelista S. de Araujo Filho e Ernildo Heitor Agostin)
- ARQUIVO HISTÓRICO DO EXÉRCITO (Brasileiro). "Fé de Ofício do Marechal José Pessôa Cavalcanti de Albuquerque" Rio de Janeiro, Fé de Ofício nr. XII 113 SAPM.
- BENTO, Claudio Moreira. **1810-2010; 200 anos da criação da Academia Real Militar à AMAN**. Resende: 2010 <u>ISBN</u> 8560811141 Capítulo "O idealizador da AMAN e de suas tradições"
  - \_\_\_\_). O Escritor e Historiado Militar Marechal José Pessoa Revista do Clube Militar, nº set/out 1985.
- \_\_\_\_).Cinqüentenário da 1ª Entrega de Espadins. Revista do Clube Militar mar/abril 1982
  - \_\_\_). O Exército e Marinha na 1º Guerra Mundial. in: CIPEL, 1º Guerra Mundial Reflexos no Brasil.9-26
- (\_\_\_\_\_).**O Guararapes** nº 31, O Brasil na 1ª Guerra Mundial.( Disponível no site da FAHIMTB <u>www.ahimtb.org.br</u>
- (\_\_\_\_\_). O Espadim dos cadetes do Exército. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.**v.326, jan/mar,1980.p.99/105.
- \_\_\_\_).O Exercito Brasileiro na 1ª Guerra Mundial.
- .....). O Cel Jose Pessoa como Comandante da Escola Militar do Realengo. **Tribuna do Comércio** Resende, 16 janeiro,1980.
- (\_\_\_\_\_). A Nova Capital Brasília e A Academia Militar das Agulhas Negras –Ligações Informativo O GUARARAPES, nº 35 FAHIMTB. Disponível em Informativo no site <a href="https://www.ahimtb.org.br">www.ahimtb.org.br</a>
- CÂMARA, Hiram de Freitas. Marechal José Pessôa: a força de um ideal; BIBLIEx 1985 ISBN 8570110995
- CASTRO, Celso. A invenção do exército brasileiro. Jorge Zahar 2002 ISBN 8571106827
- 1ª Guerra Mundial Reflexos no Brasil
- DEMUTTI, Anderson dos Nascimento. Dados biográficos do Marechal Jose Pessoa.. Quartel General do Comando Militar de Brasília
- FARIA, Ivan Rodrigues de. Participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial. **Revista do Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro: DPHCEx, 1996 (p.. 67).
- GIORGÍS, Luiz Ernáni Caminha O Coronel José Pessoa e a 1ª Guerra Mundial. In: CIPEL, 1ª Guerra Mundial Reflexos no Brasil .p.133/140
- (\_\_\_\_\_).O Tank Little Willy. O Informativo. **O TUIUTI** .no 126. Disponivel no site <u>www.acadhist.com.br</u>
- MCCANN, Frank. Soldados da Pátria: História do Exército Brasileiro, 1889-1937" Cia das Letras, 2007. ISBN 8535910840
- LISBOA, Gustavo. Da Casa do Trem à AMAN BIBIIEx 2011 ISBN 9788570114587
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9 Pessoa



Uma visão do Museu da AMAN, na Biblioteca Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque

Editor: Cel Claudio Moreira Bento Historiados Militar e Jornalista .Presidente e Fundador da Federação das Academia de História Militar Terrestre do Brasil no interior a AMAN desde 23 de abril 2011